

# PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES GESTANTES SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL

Silas Santos Carvalho<sup>1</sup>  
Ludmila Freitas de Oliveira<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-8845-8902>  
<https://orcid.org/0000-0002-0272-0197>

**Objetivo:** Descrever a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. **Metodologia:** Estudo qualitativo de análise descritiva. Participaram 10 gestantes adolescentes cadastradas nas áreas de abrangência de uma unidade de saúde onde realizaram a consulta de pré-natal no município de Feira de Santana-BA, em 2016. Foi realizada uma entrevista, orientada por um roteiro semiestruturado, com o uso de mídia digital do tipo gravação de áudio. **Resultados:** A partir da análise temática de conteúdo de Minayo, definiram-se três categorias empíricas: "A busca do pré-natal"; "Pontos positivos e negativos"; e "Esclarecimento das dúvidas durante as consultas". Ainda existe falta de informação e conhecimento sobre a importância do pré-natal; relevante influência da família na adesão ao pré-natal e os pontos positivos e negativos sobre a consulta de enfermagem no pré-natal, indicando as possibilidades da atuação do enfermeiro para uma melhor assistência. **Conclusão:** Percebe-se a necessidade de ampliação e melhoria da assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro.

**Descritores:** Gravidez na adolescência; cuidado pré-natal; enfermagem; humanização da assistência.

## PERCEPTION OF PREGNANT ADOLESCENTS ABOUT PRENATAL NURSING CARE

**Objective:** To describe the perception of pregnant adolescents about prenatal nursing care. **Methodology:** Qualitative study of descriptive analysis. Ten pregnant women registered in the areas covered by the health unit where they attended the prenatal consultation in the municipality of Feira de Santana-BA, in 2016. Participated in an interview, guided by a semi-structured script, using digital media of the audio recording type. **Results:** Based on Minayo's thematic content analysis, three empirical categories were defined: "The search for prenatal care"; "Positive and negative points"; and "Clarification of doubts during consultations". There is still a lack of information and knowledge about the importance of prenatal care; Relevant influence of the family on prenatal adherence and the positive and negative points about the prenatal nursing consultation, indicating the possibilities of the nurse's performance for better care. **Conclusion:** It is noticed the need for expansion and improvement of prenatal care performed by nurses.

**Descriptors:** Pregnancy in adolescent, prenatal care, nursing, humanization of assistance.

## PERCEPCIÓN DE ADOLESCENTES EMBARAZADAS ACERCA DE LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA PRENATAL

**Objetivo:** Describir la percepción de adolescentes embarazadas sobre la atención de enfermería prenatal. **Metodología:** Estudio cualitativo de análisis descriptivo. Diez mujeres embarazadas se registraron en las áreas cubiertas por la unidad de salud donde asistieron a la consulta prenatal en el municipio de Feira de Santana-BA, en 2016. Participaron en una entrevista, guiados por un guión semiestructurado, utilizando medios digitales del tipo de grabación de audio. **Resultados:** Basado en el análisis de contenido temático de Minayo, se definieron tres categorías empíricas: "La búsqueda de atención prenatal"; "Puntos positivos y negativos"; y "Aclaración de dudas durante las consultas". Todavía hay una falta de información y conocimiento sobre la importancia de la atención prenatal; Influencia relevante de la familia en la adherencia prenatal y los puntos positivos y negativos sobre la consulta de enfermería prenatal, lo que indica las posibilidades del desempeño de la enfermera para una mejor atención. **Conclusión:** se observa la necesidad de expansión y mejora de la atención prenatal realizada por las enfermeras.

**Descriptor:** Embarazo em adolescência, atenção prenatal, enfermería, humanización de la atención.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil.

<sup>2</sup>Faculdade Ateneu de Feira de Santana, BA, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A adolescência compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos de idade, sendo caracterizada por diversas mudanças fisiológicas, psicológicas e hormonais e início da vida sexual, além de questionamentos quanto à sexualidade. As mudanças físicas, sociais e psicoemocionais que ocorrem na vida dos adolescentes representam um dos momentos mais vulneráveis do ciclo vital humano, o que requer ações e cuidados amplos, prévios e concomitantes ao seu desenrolar, do setor de saúde e para além dele<sup>1-3</sup>.

Nesta etapa da vida, repleta de novas descobertas, os adolescentes levam consigo percepções boas e ruins, que são um reflexo desse momento de crescimento acelerado. Nesta fase se estabelece padrões e ideias a respeito da autoimagem, autoestima, vínculo familiar e social. Consiste em um momento delicado que requer uma maior necessidade de oferecer cuidados e atenção especial a esse público<sup>3</sup>.

Diante da grande metamorfose presente na vida do adolescente incluem-se o início precoce da vida sexual juntamente com a ausência e/ou uso inadequado dos métodos contraceptivos. Os programas do governo, como os de planejamento familiar, objetivam auxiliar o planejamento e prevenção do índice de gravidez na adolescência<sup>4,5</sup>.

Todavia, a gestação na adolescência é uma das dificuldades de saúde sexual e reprodutiva que possui mais relevância no geral. Estima-se que, aproximadamente 16 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos no mundo partejam a cada ano, o que equivale a 11% de todos os nascimentos. No Brasil, o percentual de nascidos vivos de mulheres entre a puberdade e adolescência em 2005 representou 21,6% do total, variando as taxas entre os estados, sendo os menores no Distrito Federal (15,8%) e em São Paulo (16,9%), e as maiores no Maranhão (30,2%) e no Pará (29,9%)<sup>6,7</sup>.

Neste contexto, o pré-natal é fundamental no cuidado com a saúde da mulher e de seu bebê desde a identificação da gravidez precoce até o momento do parto. Além do cuidado da saúde física, orienta-se à mulher sobre sua gravidez, os cuidados que ela deve ter neste período, em relação à nutrição, os exercícios, o trabalho de parto, parto, aleitamento, entre outros temas. Os enfermeiros devem desenvolver a competência de lidar com a gestante adolescente, para dissipar toda e qualquer dúvida que envolve este fenômeno de extrema relevância para a saúde pública<sup>7-10</sup>.

Abordar gravidez na adolescência remete ao pensamento sobre o impacto que esse fato tem sobre a sociedade, sobre a família e principalmente para o indivíduo em questão. Portanto, destaca-se a necessidade de reflexão sobre o papel do enfermeiro na assistência à gestante adolescente, bem como da discussão de novos meios e técnicas que garantam à ges-

tante um cuidado acolhedor, humanizado e resolutivo.

Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento: Qual é a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal? Para tanto, buscou-se com este estudo descrever a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.

## METODOLOGIA

### Tipo de estudo

Trata-se de um estudo qualitativo de natureza descritiva. Utilizou-se a abordagem de pesquisa qualitativa com a finalidade de avaliar a compreensão subjetiva a respeito do assunto. Assim, enfatizando os significados e a compreensão que os indivíduos atribuem às suas experiências.

### Participantes da pesquisa

A população do estudo foi composta por adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos, tendo realizado, pelo menos, três consultas de enfermagem no pré-natal pelo enfermeiro da equipe e que aceitaram participar espontânea e formalmente da pesquisa. A amostra foi constituída por 10 (dez) gestantes adolescentes. Os critérios de exclusão das participantes foram: incapacidade de comunicação, deficientes auditivas e comprometimento mental diagnosticado. Para essa avaliação foi realizada consulta de prontuários das gestantes e uma breve conversa com os responsáveis pelas adolescentes.

Não foi realizado um levantamento prévio para identificar o número potencial de participantes. Este foi determinado de acordo com os princípios de saturação, ou seja, depoimentos sem novas informações

### Local do estudo

A pesquisa foi realizada em uma Unidade de Saúde da Família no município de Feira de Santana, Bahia, Brasil.

### Coleta dos dados

A coleta dos dados ocorreu durante os meses de novembro e dezembro de 2016, norteada por um roteiro de entrevista dividido em duas partes: a primeira com dados sociodemográficos e obstétricos das participantes, tais como: idade, raça/cor, local de moradia, ocupação, situação conjugal, grau de escolaridade, religião, quantidade de filhos e gestações; e a segunda parte enfocando as questões norteadoras: "Qual é a sua percepção sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal?" e "Quais os benefícios do pré-natal para você?".

Para as gestantes adolescentes que se propuseram a participar do estudo, foram solicitadas a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), os quais foram assinados em duas vias, ficando uma via com o(a) pesquisador(a) e a outra com a entrevistada.

As entrevistas foram realizadas em local reservado, no

consultório de enfermagem da unidade de saúde, sem que houvesse a interferência de outros indivíduos, aplicadas individualmente, com uso de mídia digital do tipo gravação de áudio.

Dada a homogeneidade da amostra, utilizou-se o critério de saturação de informação para a determinação do tamanho amostral.

### **Análise dos dados**

A análise do material empírico produzido por meio das entrevistas possui como referencial teórico metodológico a Análise Temática de Conteúdo proposta por Minayo, que contempla três etapas: pré-análise; exploração do material; e o tratamento do conteúdo obtido com interpretação<sup>(11)</sup>.

A organização dos dados teve início com a transcrição seguindo de organização das entrevistas. Em seguida, realizou-se a classificação e a categorização das falas, com sínteses coincidentes e divergentes de ideias e sua ligação, ou não, a alguma categoria. As categorias foram divididas conforme as seguintes abordagens: a busca do pré-natal; a influência da família na adesão ao pré-natal; e limites e possibilidades da atuação do enfermeiro na assistência pré-natal.

### **Procedimentos éticos**

Em consonância com o estabelecido pela Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde do Brasil<sup>(12)</sup>, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos, o presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Anísio Teixeira de Feira de Santana-BA, com parecer favorável CAAE nº 58406316.9.0000.5631 e com número do protocolo: 1.785.782 em 21 de outubro de 2016.

Os envolvidos só foram incluídos na pesquisa após concordância voluntária e assinatura do TCLE e do TALE. Para inclusão de participantes menores de idade, seus responsáveis assinaram o TCLE.

O local da pesquisa foi referido pela letra L e, tendo em vista o sigilo das identidades das participantes, estas foram identificadas pela nomenclatura de flores.

## **RESULTADOS**

A apresentação dos resultados desse estudo dividiu-se em dois momentos: o primeiro refere-se à caracterização dos participantes da pesquisa; e o segundo relacionado às categorias temáticas que emergiram dos depoimentos.

### **Caracterização dos participantes da pesquisa**

O estudo foi constituído por 10 gestantes adolescentes que realizaram acompanhamento pré-natal em uma unidade de saúde no município de Feira de Santana-BA.

No que se refere às idades das participantes entrevistadas, nota-se que a faixa etária varia entre 15 e 19 anos. Todas

apresentavam ensino médio incompleto. Quanto ao vínculo empregatício, a maioria das participantes referiu ser “do lar” (9) e de classe média baixa (9), sendo que 01 havia sido contratada recentemente por uma empresa de Telemarketing. Todas as participantes do estudo declararam-se solteiras, porém com namorado/companheiro que tinha conhecimento sobre a gestação e as apoiavam. Nove participantes referiram ser da religião católica.

Apesar das peculiaridades na caracterização das gestantes, percebe-se que todas apresentam perfil para receber atenção pré-natal de baixo risco, conforme proposto no serviço.

Os depoimentos que formaram as categorias, as quais foram construídas tomando como base as falas das entrevistadas e agrupamento textual similar, revelaram três categorias temáticas (C), a saber: A busca do pré-natal (C1); Pontos positivos e negativos (C2); e Esclarecimento das dúvidas durante as consultas (C3).

### **C1: A busca do pré-natal**

O primeiro núcleo de sentido destaca como ocorre a busca do atendimento pré-natal pelas adolescentes; se alguém as acompanha nessas consultas e quem realiza o atendimento. Observou-se que as gestantes procuram a unidade de saúde para obter o serviço pré-natal assim que constatarem a gravidez, ainda no primeiro trimestre gestacional, iniciando assim o acompanhamento, conforme exposto nos relatos a seguir:

*“Assim que descobri, minha mãe veio marcar o pré-natal pra mim”. (Hortência);*

*“Desde que eu descobri que “tava” grávida [...] com dois meses”. (Rosa).*

Pode-se detectar a falta de informação e conhecimento sobre a importância da consulta de pré-natal, conforme visualizado na fala a seguir:

*“Tem 2 meses só, porque eu descobri que tava grávida com 3 meses, eu não entendia nada direito, nem sabia que precisava fazer isso de pré-natal!”. (Narciso).*

Percebe-se que é necessário haver esclarecimento do significado do pré-natal para a gestante, como também o incentivo da realização deste acompanhamento.

Todavia, o apoio da família e do parceiro é fundamental para o sucesso da gravidez, sobretudo pelo fato de que as adolescentes percebem que não estão desamparadas diante desta novidade de ser mãe. Este apoio revela total seguran-

ça para adolescente, além de soar como fator extremamente positivo, pois reforça a adesão destas gestantes ao acompanhamento do pré-natal.

Familiares e amigos são os acompanhantes da maioria das adolescentes participantes da pesquisa nos atendimentos:

*“Minha mãe vem, meu namorado veio uma vez também”.* (Cravo);

*“Minha tia sempre vem comigo, minha mãe não pode vir porque está no trabalho”.* (Margarida);

*“Venho com minha avó”.* (Orquídea).

Constata-se na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, Decreto nº 94.406/87, que o pré-natal de baixo risco pode ser completamente assistido pelo enfermeiro. Na presente pesquisa fica evidenciado que a maior parte dos atendimentos é realizada pelas enfermeiras conforme as falas abaixo:

*“Com a enfermeira. Antes eu achava que ela era médica, parece uma médica”.* (Tulipa);

*“A enfermeira”.* (Rosa);

*“A enfermeira que me atende”.* (Narciso).

### **C2: Pontos positivos e negativos da consulta pré-natal**

O segundo núcleo de sentido destaca como a adolescente gestante se sente em relação ao atendimento nas consultas de pré-natal: os pontos positivos e os negativos:

*“Eu gosto do atendimento”.* (Cravo);

*“O atendimento é bom, ela atende bem”.* (Margarida);

*“Não tenho o que reclamar”.* (Orquídea).

É de suma importância que a população esteja satisfeita em relação ao atendimento de saúde para ter uma melhor qualidade no seu pré-natal e uma satisfação na hora de voltar à consulta. Porém existem pontos negativos que atrapalham o desenvolvimento do trabalho:

*“Eu acho que só a demora de atender que é demais”.* (Rosa);

*“No dia que foi as estudantes fiquei insegura, a professora tava com elas também, mas prefiro o*

*atendimento da enfermeira”.* (Girassol);

*“Só acho que ela podia explicar melhor as coisas, tipo, eu nunca soube até quando podia ter relações sexuais ou se podia durante a gestação, e nunca perguntei, porque não me sentia a vontade, ficava com vergonha”.* (Margarida).

Observa-se que a demora durante o atendimento foi um ponto negativo exposto pelas adolescentes, fato que poderia ser resolvido com conversas e explicações do motivo pelo qual essa consulta deve ser minuciosa e não fazer rápida ou de qualquer jeito.

As gestantes referiram que sentem desconforto ao serem atendidas por outras pessoas que não seja a enfermeira que começou o pré-natal e, além disso, existiu a deficiência em orientações relacionadas à sexualidade, em que uma gestante ressaltou que não sabia até quando poderia ter relações sexuais na gestação. Dentre outros questionamentos, isso precisa ser explicado durante as consultas, assim como prestar orientações e perguntar-lhes se ainda existem dúvidas relacionadas a algo, pois é o papel do enfermeiro deixar essa gestante consciente de tudo que ocorre com ela e com o seu bebê.

### **C3: Esclarecimento das dúvidas durante a consulta pré-natal**

O terceiro núcleo de sentido trata do esclarecimento das dúvidas das gestantes adolescentes em relação à consulta pré-natal e a gestação, e se a maneira pela qual é transmitida a informação também é compreendida por elas:

*“Entendo tudo”.* (Rosa);

*“Até agora sim”.* (Orquídea).

Percebe-se a necessidade do entendimento da assistência prestada pela enfermeira à gestante para que a qualidade da assistência não seja prejudicada por falta de esclarecimento e intimidade com a cliente.

É importante que a enfermeira incentive às gestantes a exporem suas dúvidas sobre qualquer assunto que seja relacionado à gestação, para que haja uma redução de pontos negativos referentes à insatisfação das gestantes quanto à consulta de pré-natal e sua saúde, como observado nas falas a seguir:

*“Entendo mais ou menos, porque é muita informação. Ultimamente estou tendo muitas dúvidas sobre o trabalho de parto, o que acontece no início, essas coisas assim”.* (Cravo);

*“Às vezes me dá dúvida dos exames, quando tenho que fazer, pra que eles servem e porque tenho que fazer várias vezes tantos exames”.* (Margarida).

## DISCUSSÃO

A gestação na adolescência implica em maior risco para o binômio materno-infantil, segundo os indicadores da qualidade da atenção pré-natal na rede básica do Brasil. Desse modo, a assistência de pré-natal deve priorizar esse grupo que possui grandes necessidades em saúde, devido ao menor acesso aos serviços de saúde e escassez de políticas públicas<sup>13,14</sup>.

É recomendado o início do acompanhamento pré-natal nos primeiros três meses de gestação, sendo fundamental que haja planejamento das consultas e um atendimento de eficiência durante todo processo de acompanhamento, no qual deve-se efetuar ao menos um total de seis consultas durante a gestação<sup>15</sup>.

Destarte, é necessária a busca de estratégias para causar nas gestantes o interesse em procurar o serviço, como por exemplo, apoiar os agentes comunitários de saúde a exercer uma procura efetiva deste grupo, oferecer um acolhimento e assistência competente, com qualidade do cuidado, prover informações confiáveis e adequadas, além de estabelecer boas relações entre os profissionais de saúde e as gestantes<sup>15-17</sup>.

As gestantes desse estudo apontaram a participação de seus amigos e familiares como essencial em sua gestação, além de ser uma direção importante, pela colaboração dada através do conhecimento sobre o novo ciclo e o acolhimento recebido. Através desse cuidado durante o acompanhamento pré-natal, a gestante e sua família devem pensar e estruturar melhor suas rotinas<sup>17</sup>.

É notório que os programas de saúde sexual e reprodutiva ainda são frágeis quanto à inclusão e incentivo à presença e participação do companheiro da gestante no pré-natal. Vale ressaltar a importância dessa especial atenção, pois isso implica em melhor apoio à mulher em seu período pré-natal, repercutindo positivamente em seu autocuidado e no relacionamento<sup>18</sup>.

Estudos revelam que o relacionamento dos companheiros com as adolescentes durante o pré-natal amplia a afetividade do casal e a autoestima da gestante e constitui fonte de confiança e intimidade<sup>19,20</sup>.

Corroborando com essa pesquisa, estudo evidenciou que o enfermeiro destaca-se na assistência pré-natal, tendo função de realizar uma atenção qualificada e acolhimento à gestante, identificar e priorizar as necessidades, promover encaminhamentos e prestar orientações para obter bons resultados até o nascimento da criança<sup>21</sup>.

As gestantes adolescentes apresentaram pouco conhecimento a respeito da consulta pré-natal, bem como demonstraram difícil acesso aos serviços de saúde antes da gestação, fato que evidencia o crescente número de gravidez precoce e

recorrente. Estudos revelaram que a gravidez ocorreu de forma inesperada e que algumas adolescentes desconheciam os riscos da gestação e por isso demonstraram satisfação com esse período<sup>(17,22)</sup>.

No decorrer da consulta é pertinente verificar se as expectativas da gestante foram esclarecidas, se suas dúvidas foram solucionadas, realizar as orientações e certificar-se que foram compreendidas. Esse processo faz com que a gestante assuma a responsabilidade de manter uma regularidade de sua frequência nas consultas<sup>23</sup>.

Os profissionais da área da saúde, entre eles o enfermeiro, devem estar sensibilizados para a humanização da assistência prestada à clientela, tal como proposto pelo Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento<sup>16,17</sup>.

Entende-se que no pré-natal é essencial superar condutas tecnicistas que priorizem apenas procedimentos técnicos. Em estudo desenvolvido também com gestantes adolescentes, foi evidenciado que a consulta de enfermagem no pré-natal baseou-se em procedimentos técnicos. Por outro lado, não houve identificação de feedback das informações fornecidas<sup>24</sup>.

É importante que as adolescentes gestantes tenham suas dúvidas sanadas durante o pré-natal. Neste sentido, o profissional deve oferecer uma consulta qualificada e com olhar humanizado, baseada no vínculo e acolhimento com as adolescentes, prestando informações claras e relevantes para diminuir todos os medos e as possíveis dúvidas. Para isso, deve-se compreender o que elas entendem por pré-natal, o porquê de realizar a consulta todo mês e oferecer um ambiente privativo e confiável para os atendimentos<sup>17,23-25</sup>.

Desse modo e por meio da compreensão do contexto no qual a gestante está inserida e do significado da gravidez para a mesma, poderão ser estabelecidas estratégias de cuidado que permeiam suas reais necessidades<sup>22</sup>.

O pré-natal é uma ferramenta muito importante para a saúde pública e um período essencial para a gestante na unidade, onde ela vai buscar informações e orientações seguras e confiar a sua vida e a do seu filho, para que tenham uma gravidez tranquila. Assim, a(o) enfermeira(o) deve falar sobre os riscos e informar a importância de cada procedimento e exame, com humanização e olhar holístico<sup>24-26</sup>.

### Limitações do estudo

Este estudo limita-se pelo recorte metodológico, por retratar uma realidade localregional, e pela escassez de literatura científica que aborda a temática, considerando a assistência pré-natal do enfermeiro ao público adolescente. Contudo, essas limitações não invalidam o estudo. Seus achados podem contribuir para o corpo de evidências em questão e remetem à necessidade de investigações futuras

com amostra mais robusta e em demais regiões para fins de comparações.

### Contribuições para a prática

No âmbito científico, este estudo permite ampliar a compreensão acerca da assistência pré-natal à adolescente que vivencia o processo gravídico, enfatizando os preceitos da atenção humanizada como preconizado pelo Ministério da Saúde, propiciando a melhoria da qualidade assistencial do profissional enfermeiro bem como a realização de educação permanente para atender as necessidades da população, trazendo mais conhecimento às adolescentes em relação à gestação, ressaltando assim, a importância do apoio familiar e do parceiro.

### CONCLUSÃO

Pode-se inferir que houve concordância de que há neces-

sidade de ampliação e melhoria da assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro, como prestar esclarecimento dos exames que são solicitados durante as consultas e estar atento, observando as reações das adolescentes gestantes, que muitas vezes, podem demonstrar dúvida.

Destarte, acredita-se que esse estudo possa contribuir para a reflexão da atuação do enfermeiro nas consultas de pré-natal, especialmente do público adolescente. Assim, propõe-se que novas investigações sejam desenvolvidas, buscando-se evidenciar aspectos ímpares da atuação do enfermeiro, visando acompanhar o modo como se configura a sua assistência nessas consultas.

**Contribuição dos Autores:** Concepção e/ou desenho, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica e revisão final: Silas Santos Carvalho, Ludmila Freitas de Oliveira.

### REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Young People's Health – a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: 1986.
2. Okuda GT, Cavalhieri FB, Pereira ACS, Danno CH, Takeda E, Di Stasi GG. Perfil Social e Obstétrico de Gestantes Adolescentes. *Ciênc Cuid Saúde*. [Internet]. 2017 [cited 2019 Oct 11]; 16(2). Available from: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v16i2.28455>
3. Alves EVG, Campos KFC, Fonseca TG, Araújo A. Estudo dos antecedentes perinatais de mães adolescentes em Buenópolis/Minas Gerais. *Rev Enferm Cent O Min*. [Internet]. 2014 [cited 2019 Oct 11]; 4(3):1300-1309. Available from: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/771>
4. Jezo RFV, Ribeiro IKS, Araújo A, Rodrigues BA. Gravidez na Adolescência: Perfil das Gestantes e Mães Adolescentes em uma Unidade Básica de Saúde. *Rev Enferm Cent O Min*. [Internet]. 2017 [cited 2019 Oct 11]; 7. Available from: <https://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1387>
5. Lima MNFA, Coviello DM, Lima TNFA, Alves ESRC, Davim RMB, Bousquat A. Adolescents, pregnancy and care in primary health care services. *J Nurs UFPE*. [Internet]. 2017 [cited 2019 Oct 12]; 11(Supl.5):2075-82. Available from: <https://doi.org/10.5205/reuol.9302-81402-1-RV.1105sup201712>
6. Lima TNFA, Coviello DM, Lima MNFA, Alves ESRC, Davim RMB, Bousquat AEM. Social support networks for adolescent mothers. *J Nurs UFPE*. [Internet]. 2016 [cited 2019 Oct 11]; 10(Supl.6):4741-50. Available from: <https://doi.org/10.5205/reuol.8200-71830-3-SM.1006sup201605>
7. United Nations Population Fund. Motherhood in Childhood: Facing the challenge of adolescent pregnancy. [Internet]. 2013. [cited 2019 Oct 11]. Available from: <https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/EN-SWOP2013.pdf>
8. Reis NSP, Santos MFG, Almeida IS, Gomes HF, Leite DC, Peres EM. A hospitalização do adolescente na ótica dos profissionais de enfermagem. *Enferm Foco*. [Internet]. 2018 [cited 2020 Mar 31]; 9(2):07-12. Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n2.1057>
9. Santos LAV, Lara MO, Lima RCR, Rocha AF, Rocha EM, Glória JCR, Ribeiro GC. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. *Ciênc Saúde Colet*. [Internet]. 2018 [cited 2019 Nov 21]; 23(2):617-625. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.10962016>
10. Domingues RMSM, Viellas EF, Dias MAB, Torres JA, Theme-FilhaII MM, Gama SGN, et al. Adequação da

- assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. [Internet]. 2015 [cited 2019 Nov 21]; 37(3):140-7. Available from: <https://scielosp.org/article/rpsp/2015.v37n3/140-147/pt/>
11. Minayo MCS. Apresentação. In: R Gomes. *Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Instituto Sírio Libanês; 2014. p.5-7.
  12. Ministério da Saúde (BR). Resolução 466 de 12 de Dezembro de 2012. *Diário Oficial da União [DOU]*. Brasília. [cited 2019 Oct 19]. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)
  13. Carvalho RAS, Santos VS, Melo CM, Gurgel RO, Oliveira CCC. Avaliação da adequação do cuidado pré-natal segundo a renda familiar em Aracaju. *Epidemiol Serv Saude*. [Internet]. 2016 [cited 2019 Oct 19];25(2):271-280. Available from: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000200006>
  14. Tomasi E, Fernandes PAA, Fischer T, Siqueira FCV, Silveira DS, Thumé E, et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. *Cad. Saúde Pública*. [Internet]. 2017 [cited 2019 Oct 17]; 33(3). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00195815>
  15. Rosa CO, Silveira DS, Costa JSD. Fatores associados à não realização de pré-natal em município de grande porte. *Rev Saúde Pública*. [Internet]. 2014 [cited 2019 Oct 19];48(6):977-984. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005283>
  16. Carvalho SS, Oliveira BR, Nascimento CSO, Gois CTS, Pinto IO. Percepção da equipe de enfermagem sobre a implantação do setor de acolhimento com classificação de risco às gestantes. *Rev Bras Saúde Mater Infant*. [Interne]. 2018 [cited 2019 Oct 19]; 18(2):309-315. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042018000200004>
  17. Oliveira LFM, Davim RMB, Alves ESRC, Rodrigues ESRC, Nóbrega MF, Torquato JA. Vivência de puérperas adolescentes quanto à gravidez e trabalho de parto. *Rev Enferm UFPE*. [Internet]. 2016 [cited 2019 Oct 19]; 10(2): 395-406. Available from: <https://doi.org/10.5205/reuol.8557-74661-1-SM1002201603>
  18. Costa SF, Taquette SR. Atenção à gestante adolescente na rede SUS - o acolhimento do parceiro no pré-natal. *Rev Enferm UFPE*. [Internet]. 2017 [cited 2019 Nov 10]; 11(5):2067-2074. Available from: <https://doi.org/10.5205/reuol.9302-81402-1-RV.1105sup201711>
  19. Braga IF, Oliveira WA, Spanó AMN, Nunes MR, Silva MAI. Perceptions of adolescents concerning social support provided during maternity in the context of primary care. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. [Internet]. 2014 [cited 2019 Nov 10];18(3):448-455. Available from: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.201400064>
  20. Martello NV, Wilhelm LA, Cremonese L, Prates LA, Timm MS, Ressel LB. Práticas de cuidado realizadas pelo companheiro na perspectiva da gestante. *Rev Enferm UFPE*. [Internet]. 2017 [cited 2019 Nov 10];11(Supl. 11):4574-8. Available from: <https://doi.org/10.5205/reuol.11138-99362-1-SM.1111sup201705>
  21. Santos LF, Brito SS, Mutti CF, Santos NSS, Evangelista DR, Pacheco LR. Características do pré-natal na perspectiva de mulheres atendidas em unidades de atenção primária à saúde. *Rev Enferm UFPE*. [Internet]. 2018 [cited 2019 Nov 21];12(2):337-44. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a230817p337-344-2018>
  22. Orso LF, Mazzetto FMC, Siqueira FPC, Chadi PF. Ser mãe na adolescência: significado dessa vivência na gestação e parto. *Rev Enferm UFPE*. [Internet]. 2016 [cited 2019 Nov 21];10(6): 4870-4879. Available from: <https://doi.org/10.5205/reuol.8200-71830-3-SM.1006sup201620>
  23. Rocha CA, Andrade SG. Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: Percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga - GO em diferentes contextos sociais. *Rev Enferm Contemp*. [Internet]. 2017[cited 2019 Nov 21];6(1). Available from: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i1.1153>
  24. Rodrigues IR, Rodrigues DP, Ferreira MA, Pereira MLD, Barbosa EMG. Elementos constituintes da consulta de enfermagem no pré-natal na ótica de gestantes. *Rev RENE*. [Internet]. 2016 [cited 2019 Nov 21]; 17(6): 774-781. Available from: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2016000600007>
  25. Carvalho SS, Oliveira BR, Bezerra ISA. Importância das orientações sobre trabalho de parto nas consultas de pré-natal: revisão de literatura. *Rev Educ Saúde*. [Internet]. 2019 [cited 2019 Nov 21]; 7 (2): 142-150. Available from: <http://doi.org/10.29237/2358-9868.2019v7i1.p142-150>
  26. Silva AB, Albuquerque NLA, Carvalho ACS, Silva RDM, Vicente CD. Percepção da mulher acerca da assistência ao parto pela enfermeira obstetra. *Enferm Foco*. [Internet]. 2018 [cited 2020 Mar 31]; 9(4):28-33. Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n4.1068>